“De todo o mundo, porém, só Pedro é escolhido”: os sermões de elevação episcopal de Leão (440-461).

“Yet out of the whole world Peter alone has been chosen”: Leo's episcopal elevation sermons (440-461).

Paulo Duarte Silva•

Resumo

Os séculos IV e VI demarcam importantes transformações sociopolíticas e culturais na *pars occidentalis*: dentre outras, pode-se destacar a crescente capacidade de atuação dos bispos romanos nos assuntos eclesiásticos. Neste sentido, tradicionalmente a historiografia saudou o governo de Leão (440-461) como um dos precursores do “papado” medieval: não raro, seus escritos foram tidos como base sólida e coerente que, em certa medida, “anteciparia” e “inspiraria” os meios diplomáticos, jurídicos e administrativos de seus sucessores do período Gregoriano (ca. séculos XI-XIII).

Contudo, nas últimas décadas, pesquisadores têm reavaliado tais suposições: em suma, trata-se de interpretações mais críticas e atentas aos desafios específicos com os quais Leão se defrontou. O presente artigo se vincula a esta tendência e, para isso, investiga seus cinco sermões de comemoração de sua elevação episcopal. Assim, à luz da teoria de Bourdieu e tomando a pregação como uma das expressões do crescente poder episcopal no período, examinamos a caracterização de tais celebrações e como esta se articula ao esforço pela definição do perfil do bispo-pregador romano.

Palavras-chave: Pregação medieval – Leão de Roma – Primeira Idade Média

Abstract

The 4th and 6th centuries demarcate important socio-political and cultural transformations in the *pars occidentalis*: among others, we can highlight the increasing capacity of the Roman bishops in ecclesiastical matters. In this sense, historiography traditionally hailed the government of Leo (440-461) as one of the precursors of the medieval “papacy”: often, his writings were taken as a solid and coherent basis that, to a certain extent, “anticipated” and “inspired” the diplomatic, legal and administrative means of his successors from the Gregorian period (ca. 11th-13th centuries).

Nonetheless, in recent decades, researchers have reevaluated these assumptions: in short, these are more critical interpretations, and attentive to the specific challenges that Leo faced. This article is linked to this trend and, for that, it investigates the five sermons commemorating his episcopal elevation. Thus, in the light of Bourdieu's theory and taking preaching as one of the expressions of the growing episcopal power in the period, we examine the characterization of such celebrations and how it is linked to the effort to define the profile of the Roman bishop-preacher.

Keywords: Medieval preaching – Leo of Rome – Early Middle Ages

Enviado em: 19/07/2020
Aprovado em: 30/07/2020

• Professor Adjunto de História Medieval da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O presente artigo está relacionado ao projeto de pesquisa “Pregação e Poder na Primeira Idade Média: O papel do bispo e os inimigos da *ecclesia* nos sermões de Leão de Roma (440-461), Cesário de Arles (502-543) e Martinho de Braga (550-580)”, contemplado pelo Edital MCTI/CNPQ/Universal 01/2016, e às comunicações “Pregação e ofício episcopal no século V: o caso de Leão de Roma (440-461)” e “‘Sobre esta pedra edificarei a minha igreja’: os sermões de ascensão episcopal de Leão de Roma (440-461)”, apresentadas respectivamente no “I Encontro Internacional LEME/UNIFESP. Modos de Circulação e Transferências Culturais e Artísticas na Europa do Medievo” (Guarulhos, 2018) e no “XII Encontro Internacional de Estudos Medievais e III Seminário Internacional sobre Hagiografia Medieval, Poderes e Religiosidades: Conflitos, narrativas e sociedades” (Porto Alegre, 2017). Email: pauloduartexxi@hotmail.com

1. Considerações iniciais: o bispado de Leão a contrapelo.

Concluído em 1514 por Rafael Sanzio, o afresco *Incontro di Leone Magno con Attila* compõe o que ficou conhecido como *Stanze di Raffaello* (conferir anexo). Localizado no Palácio do Vaticano, este conjunto de quatro ambientes reúne outras produções do mestre renascentista destinadas ao gênio ocidental, dentre as quais se destacam episódios relevantes da História da Igreja, como os batismos de Constantino e de Carlos Magno, e a hoje infame Doação de Constantino.[1]

O conhecido painel contrapõe o gesto solene e generoso do Papa e de sua delegação que, sob proteção de São Paulo e São Pedro, e suas respectivas espadas, oferecem a paz aos amedrontados Átila e demais hunos, em meio a uma cidade parcialmente destruída. Tendo sofrido poucas alterações,[2] o afresco tornou-se um dos monumentos[3] a reforçar a presunção histórica de que a Igreja e, em específico, o Papado, teria sobrevivido às "trevas" e à "barbárie" de inícios da Idade Média pela ação de um rol seleto e sucessivo de pontífices.

Embora não sem contratempos,[4] a intelectualidade católica moderna e contemporânea elegeu um grupo de bispos romanos como "campeões" da ortodoxia, do direito, do trato com imperadores e "bárbaros" e da ação pastoral.[5] Nesta perspectiva, ao lado de líderes como Dâmaso (366-384), Gelásio

---

[1] Sobre o referido afresco, este encontra-se na galeria *Stanza di Eliodoro*. Conferir: <https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/r/raphael/4stanze/index.html>. Acesso em: 06 jul. 2020. Os demais frescos e outros não citados que compõem as quatro galerias podem ser encontrados em: <https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/r/raphael/4stanze/index.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.

[2] A saber, com a morte de Júlio II em 513 o pintor alterou as feições de Leão, de modo fazê-lo assemelhar a Leão X, papa recém-eleito. Disponível em: <https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/r/raphael/4stanze/index.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.

[3] Frisando a relevância da arquitetura e da escultura neste âmbito, Le Goff define monumento como "tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação (...), [e que] tem como características o ligar-se ao poder de perpetuação, voluntária ou involuntária, das sociedades históricas (é um legado à memória coletiva)". LE GOFF, Jacques. "Documento/Monumento". In: _____. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 1990. p. 535-553, p. 535-6. Embora não tenha sido o primeiro dedicado ao encontro, o afresco de Rafael exerceu forte influência sobre célebres monumentos subsequentes, como a escultura homônima de Alessandro Algardi (1646-1653) (Disponível em: <https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/a/algardi/3/meeting.html>. Acesso em: 06 jul. 2020), e a pequena pintura de Francesco Salimena (m. 1747) (Disponível em: < https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/s/solimena/1/meeting.html>. Acesso em: 06 jul. 2020), além de outros quadros não tão notórios, como os de Forchant (séc. XVII) e Barazzutti (1883) (Disponíveis em: <https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Meeting_between_Leo_the_Great_and_Attila>. Acesso em: 06 jul 2020).

[4] Assim, centrado em torno da propalada "doação" imperial, o mito Constantiniano divulgado desde os séculos carolíngios enfrentou crescentes críticas filológicas e políticas, culminando em sua refutação por humanistas. Ademais, os embates religiosos fizeram surgir diversas representações anti-papais nos meios chamados "protestantes".
TEJA, Ramon. "Iglesia y poder: el mito de Constantino y el Papado Romano". *Studia Historica: Historia Antigua*, Salamanca, n. 24, p. 63-81, 2006; VESSEY, Mark. "Cities of the Mind: Renaissance Views of Early Christian Culture and the End of Antiquity". In: ROUSSEAU, Phillip (Ed.). *A Companion to Late Antiquity*. Oxford: Blackwell, 2009. p. 43-58; BUCK, Lawrence. *The Roman Monster*: An Icon of the Papal Antichrist in Reformation Polemics. Kirksville: Truman State University, 2014.

[5] VAN ENGEN, John. "The Christian Middle Ages as an Historiographical Problem". *American Historical Review*, v. 91, n. 3, p. 519-52, p. 519-528, 1986; RUST, Leandro. "O Cristianismo Primitivo, Constantino e a utopia do público". In: _____. *Mitos Papais*: Política e Imaginação na História. Petrópolis: Vozes, 2015. p. 75-110; RUST, Leandro. "O papado na Idade Média". In: SILVA, Paulo D., NASCIMENTO, Renata. C. S. (Orgs.). *Ensaios de História Medieval*: temas que se renovam. Curitiba: CRV, 2019. p. 51-72, p. 51-52.

(492-496) e Gregório (590-604), o obstinado bispado de Leão (440-461) seria o prenúncio do robusto e inconteste Papado da Idade Média Central.

Tradicionalmente, Leão foi saudado por assumir os rumos da "Cidade Eterna" em meio ao ocaso do Império Ocidental. Relatos contemporâneos e dos séculos seguintes exaltaram sua intervenção na topografia da cidade, em favor de sua "cristianização",[6] sua presumida liderança no concílio dito "ecumênico" de Calcedônia (451)[7] e, tal como aclamado por artistas especialmente desde a modernidade, sua capacidade diplomática frente às forças sitiantes hunas e vândalas.[8]

Contudo, tal imagem foi construída especialmente pelo *Liber Pontificalis*[9] e, sobretudo, por seu epistolário: somadas aos sermões, as cartas remetidas ou recebidas pelo bispo seriam a evidência fundamental de sua solidez à frente dos assuntos eclesiásticos do Ocidente e do Mediterrâneo.[10]

A nosso ver, o texto de Robert Markus[11] referente ao papado entre 440 e 731 é exemplar, dentre outros trabalhos, da perspectiva acima destacada. Ao enfatizar a importância de suas cartas na consolidação de prerrogativas jurídicas,[12] que garantissem o primado dos bispos de Roma nos assuntos eclesiásticos e do "Tomo Flaviano"[13] nos assuntos doutrinais de Calcedônia, diz o autor:

---

[6] Em compasso com o esvaziamento político e econômico da aristocracia senatorial e de seus respectivos edifícios e monumentos, tal "cristianização" não se deu sem dificuldades e reviravoltas. MARKUS, Robert. *O fim do cristianismo antigo*. São Paulo: Paulus, 1997. p. 129-139; COHEN, Samuel. *Heresy, Authority and the Bishops of Rome in the Fifth Century: Leo I (440-461) and Gelasius (492-496)*. Univ. Toronto. Tese. 2014. p. 22-24. Com base no estudo da liturgia "movente" promovida pelos sermões de Leão, nas diversas datas do calendário cristão em diferentes *loci* sagrados da cidade, Salzman aposta que o bispo promoveu a basílica de São Pedro como centro de gravidade "cristão" local, em detrimento da basílica de Latrão. SALZMAN, Michele Renee. "Leo's Liturgical Topography: Contestations for Space in Fifth-Century Rome". *Journal of Roman Studies*, v. 103, p. 208-32, 2013.

[7] WESSEL, Susan. *Leo the Great and the Spiritual Rebuilding of a Universal Rome*. Leiden, Boston: Brill, 2008. p. 259-344.

[8] Em contraste com as referidas pinturas e esculturas divulgadas sobretudo desde a modernidade, os relatos textuais contemporâneos aos eventos foram muito discretos em relação ao assunto (fragmentos de Prisco, trechos da *Getica* de Jordanes e da Crônica de Próspero da Aquitânia), e é expressivo que nenhum dos sermões ou epístolas do próprio Leão tenha feito menção às embaixadas. NEIL, Bronwen. "Introduction". In: _____. *Leo the Great: the Early Church Fathers*. Ed. Bronwen Neil. Routledge: Nova York, 2009. p. 3-50, p. 8-11; BLODGETT, Michael. "Calming an Angry Enemy: Attila, Leo I, and the Diplomacy of Ambiguity, 452". In: FRAKES, Robert, DIGESER, Elizabeth, STEPHENS, Justin (Ed.). *The Rhethoric of Power in Late Antiquity*: *Religion and Politics in Byzantium, Europe and the Early Islamic World*. Londres, Nova York: I.B.Tauris, 2010. p. 63-74.

[9] *Liber Pontificalis*, 47. *Translated texts for historians*, v. 6. Ed. Raymond Davis. Liverpool: Liverpool University, 2010. p. 36-7.

[10] Avaliações menos otimistas podem ser encontradas sobretudo entre as pesquisas mais recentes que debatem os rumos do concílio de Calcedônia e seus desdobramentos. JENKINS, Philip. *Guerras Santas*: Como 4 Patriarcas, 3 Rainhas e 3 Imperadores Decidiram em Que os Cristãos Acreditariam Pelos Próximos 1500 anos. Rio de Janeiro: LeYa, 2013.

[11] MARKUS, Robert. "Papas e Imperadores, 440-731". In: JOHNSON, Paul (Org.). *O Livro de Ouro dos Papas*: A Vida e a Obra dos Principais Líderes da Igreja. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. p. 60-89. Vale destacar que o título original da obra é "History of the Popes" e que o afresco de Rafael Sanzio ilustra as páginas 56 e 57 do capítulo anterior.

[12] Neste âmbito, os trabalhos de McShane e, sobretudo, de Ullmann, são duas das principais referências: ULLMANN, Walter. "Leo I and the theme of Papal Primacy". *Journal of Theological Studies*, Oxford, vol. 11, n. 1, p. 25-51, 1960; MCSHANE, Phillip. *La Romanitas et le le pape Léon le Grand*: *l´apport culturel des institutions impériales à la formation des structures ecclésiastiques*. Desclée & Cie, Tournai, 1979.

[13] Trata-se a *epístola 28* de Leão, referente à fórmula cristológica por ele apresentada – *in absentia* – aos bispos e demais participantes do sínodo calcedônio. *Leo the Great: Letters (Fathers of the Church v. 34)*. Ed. Edmund Hunt. Washington: CUA, 2004. p. 92-105.

> Leão aprimorou a justificação teórica da preponderância de sua Sé que seus sucessores [sic] [expressamente, Dâmaso (366-384) e Inocêncio I (401-417), seus antecessores,] vinham promovendo. Na linguagem do direito romano, ele formulou prerrogativas em termos de herança dos fundadores apostólicos da Igreja Romana, elevando a categoria de Roma entre as demais grandes Igrejas da cristandade. A reputação de Leão, assim como a de sua Sé, foi ampliada de maneira incomensurável pelo fato de, pela primeira vez, Roma desempenhar um papel decisivo na definição da fé da Igreja.[14]

De fato, não é difícil encontrar tal conotação triunfalista em outros capítulos e manuais. Ao mencionar o legado de Leão, a conhecida obra de Eamon Duffy[15] segue o entendimento de Markus, Ullmann e outros, e acrescenta um tom marcadamente teleológico. Fazendo eco a escritos de autores como Jerônimo e Ambrósio, Duffy afirma que:

> **Leão, o Grande, deu a forma definitiva do papado**, no mundo clássico, e estabeleceu o padrão de suas reivindicações ulteriores. (...). Antes de Leão, Roma fora deveras a *caput mundi*, a cabeça do mundo. Mas a verdadeira Cidade Eterna era a Roma cristã, não a maravilha de mil anos que ele via desmanchar-se a sua volta. **O império nascera para que o cristianismo pudesse triunfar**. (...). Na visão que Leão tinha do papado como cabeça de um *imperium* que não era deste mundo, a Igreja abraçou um ideal que haveria de levá-la muito além do colapso do mundo clássico, **haveria de levá-la ao futuro**.[16]

Entretanto, nas últimas décadas, pesquisas que se voltaram aos escritos de Leão têm contribuído para matizar a exaltação histórica de seu bispado. Em geral, elas se articulam a um movimento mais geral, que contesta as premissas de uma liderança pública papal construída de modo gradual, cumulativo e inconteste: para diversos historiadores, trata-se de interpretar a trajetória dos bispos romanos a contrapelo, à luz dos embates e desafios que lhes eram impostos circunstancialmente.[17]

Neste sentido, as epístolas leoninas passaram a ser consideradas, por exemplo, como parte de um quadro mais amplo – e, certamente, tenso – de afirmação dos bispos romanos em assuntos "domésticos" da aristocracia,[18] ou mesmo de gestão de crises.[19] Em termos específicos, os citados

[14] MARKUS, Robert. "Papas e Imperadores"...Op. Cit., p. 63.
[15] DUFFY, Eamon. *Santos e Pecadores*: História dos Papas. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
[16] DUFFY, Eamon. *Santos e Pecadores*...Op. Cit., p. 36, grifos nossos. Tais contornos podem ser observados mesmo junto à historiografia espanhola, cada vez mais crítica em relação aos estudos das lideranças eclesiásticas do período. ACERBI, Silvia. "León I: La auctoritas al servicio de la primacia romana". In: SALVADOR VENTURA, Francisco; CASTILLO MALDONADO, Pedro; UBRIC RABANEDA, Purificación; QUIROGA PUERTAS, Alberto (Ed.). *Autoridad y autoridades de la iglesia antigua*: Homenaje al profesor José Fernández Ubiña. Granada: Universidad de Granada, 2017. p. 385-401.
[17] As obras coletivas de Demacopoulos e de Dunn representam tal entendimento. DUNN, Geoffrey (Ed.). *The bishop of Rome in late antiquity*. Farnham-Burlington: Ashgate, 2015; DEMACOPOULOS, George. *The invention of Peter*: Apostolic discourse and Papal authority in Late Antiquity. Filadélfia: University of Pennsylvania, 2013.
[18] SESSA, Kristina. *The Formation of Papal Authority in Late Antique Italy*: Roman Bishops and the Domestic Sphere. Nova York: Cambridge University, 2012; RUST, Leandro. O Cristianismo Primitivo...Op. Cit.
[19] ALLEN, Pauline; NEIL, Bronwen. *Crisis Management in Late Antiquity (410–590 CE)*: A Survey of the Evidence from Episcopal Letters. Londres, Boston: Brill, 2013.

trabalhos de Wessel[20] e Cohen[21] reconsideraram a liderança conciliar do bispo e as nuances de seu discurso anti-herético.

No caso dos sermões, conforme indicado em outra ocasião,[22] tais estudos foram beneficiados pela proposta de datação dos sermões estabelecida por Chavasse na década de 1970 permitiu que artigos como os de Barclift[23] e Uhalde[24] verificassem as revisões da pregação leonina – e, com isso, considerassem eventuais incertezas e reviravoltas.

A estas ponderações se somaram outras importantes contribuições, como as de Wessel,[25] Neil,[26] Green[27] e, mais recentemente, Salzman.[28] Em seu conjunto, sobre diferentes ângulos, reavaliaram a importância da pregação leonina: articulados às interpretações que têm debatido o caráter movente do papado, tais estudos colocaram o *corpus* de Leão – e, sobretudo, os sermões – em estreito diálogo com as múltiplas facetas de seu projeto episcopal, renovando os termos do debate sobre seu bispado.

Nestes termos, nas palavras de Samuel Cohen, torna-se fundamental considerar o termo "papado" tão complexo quanto "heresia" e/ou "ortodoxia". Ao comparar os escritos anti-heréticos de Leão e de Gelásio, afirma:

> A história da heresia e o uso da retórica anti-herética nos escritos de Leão e Gelásio colocam algumas questões metodológicas significativas. Talvez o mais premente sejam questões de linguagem. Palavras como "papado", "heresia" e "ortodoxia" são tão comuns e tão amplamente usadas que parecem pouco problemáticas. Mas, apesar da familiaridade, esses termos não representam ideias ou categorias estáticas.[29]

Neil vai além. Na introdução da coletânea de traduções aos escritos de Leão, diz a autora:

> **É fácil ser enganado pelas cartas e homilias do próprio Leão no que se refere à estabilidade de seu domínio**. Seus tons são de uma confiança inabalável (...), mesmo de arrogante complacência, baseadas na crença de que o Império Romano teria sido escolhido como agente especial de Deus para levar o Cristianismo ao mundo e que nada poderia ficar em seu caminho.[30]

[20] WESSEL, Susan. *Leo the Great*…Op. Cit.
[21] COHEN, Samuel. *Heresy, Authority and*…Op. Cit.
[22] SILVA, Paulo D. "Pregação no Ocidente medieval: considerações historiográficas sobre os sermões de Leão de Roma (440-461) e Cesário de Arles (502-542)". *Coletânea*, v. 28, p. 380-397, 2016.
[23] BARCFLIT, Philip. "The Shifting Tones of Pope Leo the Great's Christological Vocabulary". *Church History*, Cambridge, Nova York, v. 66, n. 2, p. 221-39, 1997.
[24] UHALDE, Kevin. "Pope Leo I on Power and Failure". *The Catholical Historical Review*, Washington, v. 95, n. 4, p. 671-88, 2009.
[25] WESSEL, Susan. *Leo the Great*…Op. Cit.
[26] *Leo the Great: the Early Church Fathers*. Ed. Bronwen Neil….Op. Cit.
[27] GREEN, Bernard. *The Soteriology of Leo the Great.* New York: Oxford University, 2008.
[28] SALZMAN, Michele Renee. "Leo's Liturgical Topography…Op. Cit.
[29] COHEN, Samuel. *Heresy, Authority and*…Op. Cit., p. 13 (tradução nossa).
[30] NEIL, Bronwen. "Introduction"...Op. Cit., p. 11 (tradução e grifos nossos).

Associado a esta renovação historiográfica, neste artigo examinamos os sermões de Leão (*sl*) divulgados por ocasião de comemoração anual de sua elevação bispal (*sl*. 1-5).[31]

Estes cinco sermões são relevantes tanto pelo fato de Leão ser, reconhecidamente, o primeiro bispo romano a se empenhar na atividade predical – e na preservação e divulgação de sermões – quanto por este conjunto ser o primeiro registro local desse tipo de comemoração.[32] Tratava-se, em suma, de sua apresentação perante audiências locais – com destaque à aristocracia senatorial –, e clérigos locais e de outras sedes, em meio às movimentações de imperadores, lideranças "bárbaras", bispos rivais e concílios do oriente.

Com base na teoria de Pierre Bourdieu – notadamente nos conceitos de *poder simbólico*, *campo religioso*, *história de campo* e *habitus* –,[33] tendo em vista a importância da pregação como delimitadora e expressão do ofício episcopal na Primeira Idade Média[34] e, em específico, de sua relevância para os propósitos pastorais e eclesiásticos de Leão como bispo romano, nossos objetivos são **a)** examinar a *caracterização do ofício episcopal* apresentado nos sermões, considerando a questão das eleições e do fardo episcopal; **b)** investigar como a *interpretação testamentária* se articulou a tal caracterização. Tais objetivos estão associados às tentativas de Leão em se afirmar em termos locais e regionais, junto às províncias do Ocidente e mesmo arbitrar os complexos temas mediterrâneos.

2. Pregação e ofício episcopal nos sermões leoninos.

2.1. As festas de elevação: eleição e fardo episcopal.

[31] Utilizamos preferencialmente a tradução portuguesa feita pelas monjas beneditinas de Santa Maria, lançada pela Vozes, bem como a edição bilíngue francês-latim da *Sources Chrétiennes* por René Dolle. Consultamos ainda a tradução inglesa da série Fathers of the Church por Jane Freeland e Agnes Conway. LEÃO DE ROMA. *Sermões*. In : *León le Grand*: *Sermons*: *Sources Chrétiennes*, *vols. 22, 49, 74, 200*. Ed. René Dolle. Paris: Du Cerf, 1961-1973; LEÃO DE ROMA. *Sermões.* In: *São Leão Magno: Sermões sobre santos, jejuns e ordenação episcopal.* Ed. Monjas Beneditinas de Santa Maria e Alberto Beckhäuser. Petrópolis, RJ: Vozes, 1978; LEÃO DE ROMA. *Sermões.* In: *Leo the Great: Sermons (Fathers of the Church v. 93).* Jane Freeland e Agnes Conway Washington: CUA, 1995.

[32] SALZMAN, Michele Renee. "Leo's Liturgical Topography…Op. Cit. p. 213-216; OLD, Hughes O. *The Reading and Preaching of the Scriptures in the Worship of the Christian Church: The Medieval Church* (vol 3). Grand Rapids: William B. Eerdmas, 1999. p. 73-95, 143-53.

[33] Tais conceitos e outros correlatos são centrais na *praxiologia* de Bourdieu. Schulster (2008, p. 31-49) oferece excelente apresentação aos estudos do sociólogo. BOURDIEU, Pierre. "Alta Costura e Alta Cultura". In: _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 154-61; _____. "Algumas propriedades do campo". In: _____. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 89-94; _____. *A economia das trocas linguísticas:o que falar quer dizer.* São Paulo: Edusp, 1996; _____. "É possível um ato desinteressado?" In: _____. *Razões práticas sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus, 1997. p. 137-56; _____. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2003; _____. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Berthand, 2005; SCHULTERS, Franz. "Salvation Goods and Domination: Pierre Bourdieu´s Sociology of the Religious Field". In: STOLZ, Jörg (Ed.). *Salvation Goods and Religious Markets*: Theory and Applications. Berna: Peter Lang, 2008. p. 31-49.

[34] SILVA, Paulo D. "Sermões e Pregação no Ocidente Medieval (séculos IV-VI): aspectos conceituais e metodológicos". *Territórios e Fronteiras (Online)*, v. 7, p. 202-230, 2014.

Com exceção do *sl.* 5, os cinco sermões analisados foram produzidos entre 440 e 444, correspondendo aos primeiros anos do bispado de Leão.[35] De acordo com Green,[36] ocorrida em vinte e nove de setembro, a celebração da ordenação inaugurava o ano litúrgico de seu bispado, e eventualmente indicava a tônica das festas e temporadas subsequentes, até a festa de elevação seguinte.

Dirigindo-se sobretudo ao "esplêndido e numeroso grêmio de meus veneráveis irmãos no sacerdócio" (*sl.* 2.2),[37] possivelmente reunido na basílica de São Pedro,[38] Leão afirmava que a elevação episcopal era uma ocasião apropriada à pregação. Em sua primeira prédica, em agradecimento ao apontamento feito *in absentia*,[39] o bispo recém-eleito afirmou: "Calar os benefícios divinos não é indício de modéstia e sim de um espírito ingrato" (*sl.* 1.1).[40]

De fato, a ascensão de Leão representou o ápice de uma trajetória iniciada décadas antes, provavelmente em 418, na condição de acólito e, em seguida, diácono, a serviço da sede romana, e manteve no poder a facção eclesiástica vinculada, ao menos, aos dois bispos locais precedentes – isto é, Celestino (422-432) e o citado Sisto III (432-440).[41]

Contudo, ainda no primeiro sermão, ao reproduzir o *topos* da indignidade pessoal perante o cargo episcopal,[42] Leão rogava à audiência que não mudasse de julgamento sobre a escolha,

[35] Freeland e Conway estimam que o quinto sermão de elevação foi feito após 445, em ano incerto. *Leo the Great: Sermons*…Op. Cit., p. 29.
[36] GREEN, Bernard. *The Soteriology of*…Op. Cit., p. 94-137.
[37] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 88. "*Cumque hanc venerabilium consacerdotum meorum splendidissimam frequentiam video*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 250. Cf. *sl.* 3.4; 4.1; 5.5.
[38] Se dermos crédito ao argumento de Salzman que, ao considerar a amplitude espacial dessa basílica e sua relevância na organização do ano litúrgico tal como projetado por Leão, entende que o bispo pode tê-la usado como palco nessas ocasiões, em lugar de Latrão, onde frequentemente ocorriam as eleições episcopais. SALZMAN, Michele Renee. "Leo's Liturgical Topography…Op. Cit., p. 215-16.
[39] Na condição de diácono de Sisto III (432-440), seu antecessor na sede romana, Leão foi enviado em missão diplomática bem-sucedida na Gália, para apaziguar os atritos entre partidários do *magister militum* Aecio e do prefeito pretoriano Albino, quando demonstrou grande capacidade de articulação, retornando à Roma somente quarenta dias após a morte de Sisto III, tendo sido imediatamente consagrado clérigo e bispo romano. WESSEL, Susan. *Leo the Great*…Op. Cit. p. 36-37.
[40] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 86. "*Quia non verecundae, sed ingratae mentis indicium est, beneficia tacere divina*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 244. Cf.: *sl.* 5.1.
[41] Observado desde os séculos IV e V em outras regiões do Ocidente, vide *Galia* e *Hispania*, o processo de apropriação dos cargos episcopais pelas aristocracias regionais ocorreu de modo mais lento no contexto itálico e, em específico, romano: neste caso, as elites senatoriais nutriram certo desdém pelo cargo por muito tempo e, em paralelo, continuariam a usufruir dos cargos seculares providos por imperadores e, em seguida, pelos monarcas ostrogodos. Com isso, permitiram o relativo acesso dos grupos médios urbanos ao bispado – neste caso, as sedes de Ravenna e Milão podem ter sido "encampadas" pela aristocracia antes do caso romano. BARLETT, Richard. "Aristocracy and Ascetism: The Letters of Ennodius and the Gallic and Italian Churches". In: MATHISEN, Ralph.; SHANZER, Danuta (Org.). *Society and Culture in Late Antique Gaul*: revisiting the sources. Aldershot, Burlington: Ashgate, 2001. p. 201-16; COHEN, Samuel. *Heresy, Authority and*…Op. Cit., p. 17.
[42] Para além das referências a personagens testamentárias, que veremos a seguir, aos poucos os bispos buscaram – não sem improviso – associar sua ação pública aos termos políticos romanos, em especial aos ofícios curiais e municipais tradicionais. Com isso, perpetuaram o conhecido tema da indignidade pessoal perante a admissão de cargos públicos, condenando não somente aqueles que ambicionavam o cargo episcopal, mas também quem se comportava de modo

chamando-a ao consenso: "Dê-nos juntamente a todos nós o bem da paz aquele que em vós infundiu o anelo da unanimidade" (*sl.* 1.2.).[43] A nosso ver, ainda que não retorne ao tema nos sermões de ascensão posteriores,[44] a ênfase dada ao caráter consensual de seu apontamento poderia indicar o empenho em conter eventuais dissensões.

De fato, tal como observado em outras províncias ocidentais e orientais,[45] as eleições episcopais se tornariam alvo de constantes disputas facciosas, e desde os primeiros séculos cristãos a sede romana esteve envolta em controvérsias doutrinais e rivalidades intracomunitárias que, não raro, repercutiam na escolha ou refutação de suas lideranças locais.[46]

Ademais, das primeiras décadas do século V em diante a escolha dos bispos romanos passou a envolver a gestão de crescentes recursos financeiros e mobiliários, o gradativo engajamento aristocrático local[47] e a repercussão perante os quadros clericais locais.[48] Assim, mesmo sendo o "favorito" do antecessor, Leão precisava se equilibrar em uma situação que englobava as aspirações da elite romana, de seus quadros eclesiásticos e de outros bispos da própria península,[49] e a vacância de quarenta dias por certo não o ajudou, daí a necessidade concreta de frisar a unanimidade eletiva.

Não à toa, a partir do segundo sermão de ascensão o bispo insistiu na contraposição entre sua condição humilde e a responsabilidade de seu ofício: com isso, Leão remetia ao notório *topos* do "fardo" episcopal (*sl.* 2.1,3; 3.1,4), consagrado nos diferentes escritos produzidos pelos eclesiásticos.

---

inadequado ao assumi-lo. TEJA, Ramón. "La cristianización de los ideales del mundo clásico: el obispo". In: _____. *Emperadores, obispos, monjes y mujeres*: Protagonistas del cristianismo antiguo. Madri: Trotta, 1999. p. 75-95; GADDIS, Michael. "'*Sanctify thy hand by the blow*'": Problematizing Episcopal Power. In: _____. *There Is No Crime for Those Who Have Christ: Religious Violence in the Christian Roman Empire*. Berkeley, Los Angeles, Londres: University of California, 2005. p. 251-82; LIZZI TESTA, Rita. "The Late Antique Bishop: Image and Reality". In: ROUSSEAU, Phillip (ed.). *A companion to Late Antiquity*. Oxford: Blackwell, 2009. p. 525-38.

[43] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 87. "*Praestet in commune nobis omnibus pacis bonum, qui vobis unanimitatis studia infudit*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 246.

[44] Como discutido abaixo, estes se voltaram muito mais à defesa do "primado petrino".

[45] NORTON, Peter. *Episcopal elections 250-600*: Hierarchy and popular will in Late Antiquity. Oxford, Nova York: Oxford Univesity, 2007; VAN DAM, Raymond. "Bishops and society". In: CASIDAY, Augustine, NORRIS, Frederick (Org.). *The Cambridge History of Christianity*: Constantine to c.600. Nova York: Cambridge University, 2008. p. 343-66.

[46] LEADBETTER, Bill. "Constantine and the Bishop: The Roman Church in the Early Forth Century". *Journal of Religious History*, Hoboken, v. 26, n. 1, p. 8-10, 2002; VINZENT, Markus. "Rome". In: MITCHELL, Margaret; YOUNG, Frances (Ed.). *The Cambridge History of Christianity*: Origins to Constantine. Nova York: Cambridge University, 2006. p. 397-412. O próprio Sisto III teve adversários à sua eleição. NEIL, Bronwen. "Introduction...Op. Cit., p. 6.

[47] Tratava-se de um grupo que, embora não almejasse necessariamente o cargo bispal, fora recém-alçado à condição de clientela privilegiada. Sabidamente, os bispos romanos mantiveram uma tensa relação com os aristocratas, que implicava em obter crescentes somas de donativos e testamentos e, ao mesmo tempo, adequar a mensagem cristã às expectativas da audiência – nem sempre afeita à ascese. MARKUS, Robert. *O fim do cristianismo*...Op. Cit.; SALZMAN, Michele Renee. "Leo's Liturgical Topography…Op. Cit.

[48] De acordo com Cohen, ao contrário do que se esperaria, o *cursus* episcopal romano frequentemente não envolvia a passagem do diaconato aos quadros clericais menores para, em sequência, o apontamento ao bispado. A princípio, a passagem do diaconato *diretamente* à cátedra episcopal disse respeito aos governos de Sisto III, Leão e os demais bispos romanos pelos cem anos seguintes: entre 432 e 533, nenhum bispo romano adveio de quadros clericais. COHEN, Samuel. *Heresy, Authority and*…Op. Cit. p. 20, notas 39-41.

[49] NORTON, Peter. *Episcopal elections*…Op. Cit., p. 145-153.

Assim, perante os ouvintes, o bispo se apresentava como humilde servo (*sl*. 2.3) e, amparado em passagens testamentárias,[50] rogava-lhes apoio na difícil empreitada:

> No intuito, caríssimos, de que este amor filial, que unanimemente demonstrais à minha humilde pessoa, consiga o fruto de seu empenho, súplices pedi à misericórdia clemência de nosso Deus que em nossos dias expulse aqueles que nos atacam, corrobore nossa fé, multiplique a caridade, aumente a paz. A mim, seu pequeno servo, quis ele que estivesse no leme da Igreja para manifestar as riquezas de sua graça, digne-se fazer-me apto para tão grande função e útil à vossa edificação, e em vista disso dilatar o tempo de nosso serviço, a fim de que aproveite à devoção o que me for concedido em anos (*sl*. 2.3).[51]

Na introdução de outro sermão, aludindo novamente às escrituras,[52] Leão apresentava seu ofício em termos paternais: "Assim como ['a glória dos filhos é a dignidade dos pais['], caríssimos, igualmente a alegria do bispo é o regozijo do povo" (*sl*. 5.1).[53] Ademais, afirmava que sua responsabilidade e seu dom adivinham de Deus, cujas graças recaíam sobre a comunidade, "porque tanto no progresso natural, como nas normas morais, 'Ele nos fez, a Ele pertencemos e não a nós mesmos.' (...). [L]ouvemos com as devidas ações de graças aqueles em cujas mãos se acham os diversos graus de funções e os momentos do tempo" (*sl*. 5.1).[54]

Em outra prédica, remetendo uma vez mais a trechos escriturísticos,[55] Leão foi categórico:

> Enfim, quando o sacramento deste sacerdócio divino não é transmitido através de uma série de gerações sucessivas, nem é escolhido o que se originou da carne e do sangue; mas extinto o privilégio dos pais, e abandonadas as classes de famílias, a Igreja recebe para regê-la aqueles que o Espírito Santo preparou. Desta sorte, no povo adotivo de Deus, todo ele sacerdotal e régio, a unção não depende de prerrogativas por causa de uma origem terrena, mas o pontífice provém de uma condescendência da graça divina (*sl*. 3.1).[56]

---

[50] A saber, a *prece de um justo perseguido* (Sl. 34: 1) e a *salvação gratuita em Cristo* (Ef. 2: 7). Cf.: *Bíblia de Jerusalém*. Ed. Gilberto Gorgulho, Ivo Storniolo e Ana Anderson. São Paulo: Paulus, 2006. p. 896, 2041.

[51] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 88-89. "*Ut ergo haec pietas, dilectissimi, quam erga humilitatem meam uninanimiter exhibetis, fructum sui studii consequatur, misericordissimam Dei nostri clementiam supplices obsecrate, ut in diebus nostris expugnet impugnantes nos, muniat fidem nostram, multiplicet dilectionem, augeat pacem, meque servulum suum, quem ad ostendendas divitas gratiae suae gubernaculis Ecclesiae voluit praesidere, sufficientem tanto operi, et utilem vestrae aedificationi dignetur efficere, et ad hoc tempora nostrae servitutis extendere, ut proficiat devotioni*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 252. Dolle entende que o trecho aos que "atacam", neste trecho, se referia aos "bárbaros", que estariam ameaçando a região peninsular em setembro de 441 e mesmo nos meses anteriores, como se observa em outros sermões precedentes e alusivos a outras festas e temporadas (*sl*. 26.1; 65.4; 73.1). Idem, nota 1.

[52] Alusão ao trecho de Provérbios (Pr. 17: 6) presente na Septuaginta. *León le Grand*…Op. Cit., p. 276, nota 1 ; cf. *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 1046. Na sequência, fez menções à Epístola de Tiago (Tg. 1: 17) e ao *convite ao louvor* (Sl. 100: 3). *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 868, 2107.

[53] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 97. "*Sicut honor est filiorum, dilectissimi, dignitas patrum, ita laetia est plebis, gaudium sacerdotis*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 276.

[54] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 97. "*quoniam sive in naturablibus incrementis, sive in moralibus institutis, ['']ispe fecit nos, et non ipsi nos ['']*". (…) *et illum debita gratiarum actione laudemus, in cujus manu et gradus officiorum, et momenta sunt temporum*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 276, 278.

[55] Trata-se, aqui, de Melquisedec, personagem que tratamos a seguir; além disso, há uma referência à 1Pd. 2: 9-10. *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 2015.

[56] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 90. "*Denique cum hujus divini sacerdotii sacramentum etiam ad humanas pervenit functiones, non per generationum tramitem curritur, nec quod caro et sanguis creavit, eligitur ; sed cessante privilegio*

Até aqui, abordamos aspectos frequentemente apresentados pelos próprios bispos como fundamentos de seu poder. Em meio às tensões que o processo eletivo trazia ao campo religioso – quando, na condição de produtores, os aspirantes ao cargo mobilizavam seu capital simbólico e suas redes de apoio –,[57] era indispensável insistir, desde o início, no apelo à unanimidade. Além disso, apresentava-se ofício episcopal em estreita associação à autoridade divina/paternal, em termos conhecidos e familiares ao povo e, sobretudo, à aristocracia da cidade.

Mesmo após a consolidação, ainda que fosse um expediente pouco usual e que ameaçava o poder simbólico do episcopado,[58] Leão deveria considerar o risco de sublevações, que podiam incluir parte do clero e dos fiéis da cidade e da região, bem como de exílio pelos imperadores.[59] Outrossim, como dito, o entendimento com a aristocracia local presumia a necessidade de certa "adequação" do *habitus* cristão às demandas desta clientela.

De fato, em Roma as relações entre bispos e os grupos aristocráticos estiveram estreitamente associadas ao controle do fluxo de doações: costuradas desde o bispado de Sisto III, estas se consolidaram durante o governo leonino, garantindo-lhe grande volume de recursos para a prática assistencial e de construção/reparo de edifícios e templos. Fortalecendo sua liderança relativa naquele conturbado campo religioso, tal situação se somava a outra faceta de seu poder episcopal: a crescente participação da sede romana nos assuntos eclesiásticos gerais.

Neste sentido, destacam-se três elementos: a sede passava a atuar de modo mais incisivo nos assuntos conciliares do Mediterrâneo oriental, e paulatinamente se tornava fonte consultiva e deliberativa de assuntos pastorais, doutrinais, litúrgicos e/ou disciplinares das províncias do Ocidente:

---

patrum, et familiarum ordine pratermisso, eos rectores Ecclesiae accipit, quod Spiritus sanctus praeparavit ; ut in populo adoptionis Dei, cujus universitas sacerdotalis atque regalis est, non praerogativa terrenae originis obtineat unctionem, sed dignatio caelestis gratiae gignat antistitem". *León le Grand*…Op. Cit., p. 254-256.

[57] Além de outros colegas bispos, de diferentes regiões, tais redes de apoio incluíam o povo local, facções aristocrático-episcopais e, eventualmente, cortes imperiais ou germânicas. Tais elementos estavam sujeitos a mudanças de posição, sobretudo os grupos populares tradicionalmente entendidos como "radicais" – caso dos *parabolanos* alexandrinos, dos circunceliões africanos, das facções do circo de Bizâncio e, em específico, dos coveiros romanos – e as cortes: neste caso, câmbios nas dinastias soberanas podiam subitamente provocar reviravoltas entre os *protegés* de monarcas e imperadores, e a violência aberta esteve entre o repertório de ações coletivas organizadas. DRAKE, Harold. "Monotheism and Violence". *Journal of Late Antiquity*, v. 6, n. 2, p. 251-63, 2013.

[58] Já que tal poder era assentado, dentre outros, na ideia de estabilidade. Van Dam lembra que, ao contrário do que ocorria com os cargos seculares concedidos pela autoridade imperial, era presumido que o ofício episcopal fosse vitalício, o trouxe eventuais dificuldades a imperadores, monarcas e assembleias conciliares na reorganização da "arena" eclesiástica. VAN DAM, Raymond. "Bishops and society…Op. Cit., p. 350-357.

[59] Embora alguns bispos tenham sido exilados por monarcas germânicos, Leão pareceu ter o apoio de Valentiniano III, sobretudo a partir de 450. Sabe-se que tal ameaça envolveu outros bispados, notadamente no Ocidente. DÍAZ, Pablo. "El obispo y las invasiones bárbaras". In: ACERBI, Silvia, MARCOS, Mar, TORRES, Juana (Org.). *El obispo en la Antigüedad Tardía*: Homenaje a Ramón Teja. Madri: Trotta, 2016. p. 133-149. NEIL, Bronwen. "Introduction…Op. Cit., p. 6, 10-11; NEIL, Bronwen. "Introduction"...Op. Cit., p. 6, 10-11.

neste caso, validando diversas posições teológicas e pastorais agostinianas.[60] Assim, a pregação leonina investiu em outros elementos simbólicos que ressaltassem sua posição no campo religioso, (re)contando sua inserção na História, como vemos a seguir.

2.2. Sede romana e a "história de campo".

- O primado petrino.

Segundo a "teoria dos campos" de Pierre Bourdieu, em meio às disputas entre produtores dominantes e dominados pelo monopólio dos bens simbólicos, constitui-se o que ele chama de "história de campo". Trata-se de um esforço individual e coletivo de seleção e interpretação de personagens, textos e passagens tomados como referências adequadas para narrar a trajetória *correta* do campo: produzida a partir das disputas entre os produtores, a "história do campo" estaria sujeita a tais relações cambiantes de poder e, por isso, sujeitas a reviravoltas.

Assim, sempre "provisória" em certo sentido, tal "história" legitima não somente as instâncias dominantes no interior do campo, mas especialmente junto aos outros campos sociais, tornados menos confortáveis a 'tomar parte' na discussão específica e, por conseguinte, menos 'interessados' nesta.[61] Quanto ao campo religioso da Primeira Idade Média, este esteve atrelado aos representantes da Igreja que, enquanto instituição, era disputada por produtores habilitados a controlar, interpretar e divulgar sua "biografia" coerente, submetendo rivais e histórias concorrentes.[62]

Nas primeiras décadas do século V, muitos dos bispos de Roma passaram a se preocupar com a definição e consolidação das prerrogativas de sua diocese nos assuntos eclesiásticos, conferindo-lhes contornos mais precisos. Embora não fosse o único, Leão parece ter tomado tal preocupação especialmente a sério, como se depreende de seu esforço pela organização do *corpus* epistolar e, de nosso particular interesse, sermônico.

Neste último caso, despontou a noção de *primado petrino*. Somando-se a outras tratamentos dispensados nos escritos então produzidos pelos bispos romanos – com maior frequência observados nas epístolas –, nestes sermões Leão cunhou a fórmula *sucessor indigno* ("*indigno haerede*") do apóstolo Pedro. Aludindo a escritos paulinos, afirmou:

---

[60] Em certa medida, Leão tomou parte nestes processos, na condição de acólito e arquidiácono de seus antecessores imediatos – e, ao se tornar bispo, os manteve em marcha. É bastante conhecida sua participação nos assuntos episcopais e da Gália, com a refutação do chamado "semi-pelagianismo" praticado por bispos gálicos, e que culminaram no embate entre Leão e Hilário, bispo de Arles, na década de 440, quando o primeiro condenou publicamente a ação do último, cuja facção tinha até então hegemonia regional. SILVA, Paulo D. "Episcopado ocidental e a Sede Romana na Primeira Idade Média: o caso de Arles (417-543)". *BRATHAIR (ONLINE)*, v. 18, p. 19-30, 2019.

[61] BOURDIEU, Pierre. "Algumas propriedades...Op. Cit., p. 91-92;

[62] BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta M., AMADO, Janaína (Org.). *Usos e abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 183-91. Sobre a noção de Primeira Idade Média, abrangendo o período entre os séculos IV-VI, conferir: SILVA, Paulo Duarte. O debate historiográfico sobre a passagem da Antiguidade à Idade Média: considerações sobre a noção de Antiguidade Tardia e Primeira Idade Média. *Revista Signum*, v. 14, p. 73-91, 2013.

> Desta forma, caríssimos, a festa de hoje é celebrada por um obséquio racional, a saber, em minha humilde pessoa, veja-se e honre-se aquele no qual a solicitude de todos os pastores persevera através da vigilância sobre as ovelhas que lhe foram confiadas e cuja dignidade não desaparece mesmo em um herdeiro indigno (*sl*. 3.4).[63]

Tal fórmula advinha do âmbito jurídico, e indicava o direito legal à sucessão e, a um só tempo, frisava a baixeza moral do sucessor: com isso, tanto reforçava o reclame dos bispos romanos ao primado "apostólico" de Pedro – e, por consequência, de Leão – nos assuntos eclesiásticos quanto o inscrevia no citado *topos* do "fardo" episcopal.[64]

Embora tal termo tenha sido incorporado ao léxico "papal" nos séculos seguintes, aqui ele ainda carecia de maiores precisões doutrinais: isto é, estava sujeito às circunstâncias específicas das prédicas e missivas entregues em meados do século V.[65] Assim, lembrando a máxima paulina de que seriam todos "um em Cristo" (*sl*. 4.1),[66] na festa de 444 Leão afirmava que a *Ecclesia Dei* pressupunha a complementaridade e a hierarquização de seus componentes:

> Como o próprio número dos presentes o atesta, compreendeis que o retorno deste dia é causa de alegria comum, e que é honrada toda a grei na festa anual do pastor. A Igreja de Deus, efetivamente, está ordenada em graus distintos de tal modo que, nos diversos membros, está a unidade do corpo sagrado (...). (...) há entre nós, caríssimos, uma inseparável solidariedade, e a dignidade é generalizada, segundo a boa-nova proclamada pelo Apóstolo São Pedro (...). Celebra-se em todo o corpo da Igreja o sacramento do poder pontifical, porque, ao se difundir copiosamente o ungüento [sic] da bênção, sua graça flui mais copiosamente pelos membros superiores, mas não desce com parcimônia mesmo até aos inferiores (*sl*. 4.1).[67]

---

[63] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 92. "*Hic itaque modis, dilectissimi, rationabili obsequio celebratur hodiernar festivitas, ut in persona humilitatis meae ille intelligatur, ille honoretur, in quo et omnium pastorum sollicitudo cum comendatarum sibi ovium custodia perseverat, et cujus dignitas etiam in indigno haerede non deficit*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 260-1. Conferir *sl*. 2.2, 5.4. Os trechos paulinos dizem respeito ao culto espiritual (Rm. 12: 1) e ao constrangido elogio do Apóstolo (2Cor. 11: 28). *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 1986, 2028.

[64] ULLMANN, W. "Leo the Great...Op. Cit.; *León le Grand*…Op. Cit., p. 260-261, nota 6. Central nos sermões de elevação episcopal, o tema da primazia petrina também foi relevante nos dois sermões dedicados às festas de Pedro e Paulo, ocorridas em 29 de junho, e no controverso sermão de comemoração ao saque de Roma de 410: contudo, nestes três sermões se articularam a outras preocupações pastorais e cívicas – voltadas sobretudo contra os pagãos e os "bárbaros" invasores – e, por isso, optamos por não incluí-los nesta análise. NEIL, Bronwen. "Introduction"...Op. Cit., p. 40.

[65] Se referindo ao bispado de Leão, Daniel Vale Ribeiro adverte: "Seria oportuno lembrar que o primado não é ainda matéria de definições dogmáticas ou de exposições doutrinais. Afirma-se no desenrolar dos acontecimentos e é a forma pela qual os pontífices expressam sua missão". RIBEIRO, Daniel Vale. "Leão I: a Cátedra de Pedro e o primado de Roma". In: SOUZA, José A. (Org.). *O reino e o sacerdócio*: o pensamento político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995. p. 39-52, p. 44-5

[66] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 93. "[´]*in Christo unum sumus*[´]". *León le Grand*…Op. Cit., p. 264. O trecho paulino encontra-se em Gl.3: 28. Na sequência, o bispo mencionou a máxima petrina referente ao *novo sacerdócio*, exposta em 1Pd.2: 5-9, bem como o *apelo à unidade* paulino (Ef.4: 5). *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 2035, 2042, 2114-2115.

[67] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 93-4. "*Sicut enim ipsa frequentia vestra testatur, intelligitis hujus diei recursum ad communem laetitiam pertinere, et honorem celebrari totius gregis per annua festa pastoris. Nam licet universa Ecclesia Dei distinctis ordinata sit gradibus, ut ex diversis membris sacrati corporis subsistat integritas (...). (...) indiscreta nobis societas, dilectissimi, et generalis est diginitas, secundum evangelium beatissimi Petri apostoli sacratissima voce dicentis (...). (...) ut unum celebretur in toto Ecclesiae corpore Pontificii sacramentum, quod, effuso benedictiones unguento, copiosius quidem in superiora profluit, sed non parce etiam in inferiore descendit*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 264, 266. Segundo Dolle, a ênfase na unidade do corpo eclesiástico poderia se relacionar às citadas tensões com o bispo Hilário de Arles, diretamente relacionadas aos esforços de Leão em se afirmar como autoridade nos assuntos eclesiásticos ocidentais. Idem, nota 1.

Contudo, mesmo ao admitir a maior responsabilidade dos prelados em geral (*sl*. 1.2; 3.1-2; 4.1; 5.2), o bispo romano afirmava que a sua era maior (*sl*. 3.2), pois estava ligada ao primado petrino. Neste sentido, Pedro era o primeiro em dignidade por não ter hesitado como dos demais apóstolos (*sl*. 4.2-3), a quem fora confiada a chave dos céus e que, por isso, seria o fundador da Igreja.

Em alusão ao evangelho de Mateus,[68] Leão asseverava:

> De todo o mundo, porém, só Pedro é escolhido e também proposto à vocação de todas as gentes, aos apóstolos e a todos os Padres da Igreja. Embora haja no povo de Deus muitos sacerdotes e múltiplos pastores, todavia propriamente devia Pedro reger a todos, os quais de modo especial Cristo também rege. (...). **Sobre esta fortaleza construirei um templo eterno, e surgirá desta fé a sublimidade de minha Igreja, a ser inserida no céu** (*sl*. 4.2).[69]

Observa-se que o tema da primazia de Pedro – e, por extensão, do bispo romano – adquiriu gradual destaque a partir de *sl*. 2.3, tornando-se central nos sermões seguintes (*sl*. 3.2-3; 4.2-4; 5.2,4). Segundo Leão, mesmo os demais clérigos da cidade apostólica teriam maior destaque no mérito de sua lealdade (*sl.* 3.4): por isso, sobre eles se punha, igualmente, maior responsabilidade (*sl*. 3.4):

> Se a esta condição acham-se sujeitos todos os sacerdotes, em geral, quanto mais nos onera e prende. (...). Cada um dos pastores, efetivamente, está à frente de seu rebanho com especial solicitude e sabe que há de prestar contas a respeito das ovelhas que lhe foram confiadas. (...) Quando de todo mundo se acorre à Sé do Apóstolo São Pedro e se reclama de nós dispensarmos à Igreja universal aquele amor que lhe foi recomendado pelo mesmo Senhor, sentimos o peso do ônus à medida em que devemos dar mais a todos (*sl*. 5.2).[70]

De fato, a insistente defesa do primado de Pedro voltou-se especialmente a bispos e clérigos em geral, mas não somente. Na conclusão de um trecho referente ao tema, Leão voltou sua atenção aos "inimigos" hereges e pagãos.

> Isto resulta, caríssimos, daquela profissão que Deus Pai inspirou no coração do Apóstolo, (...) recebendo a firmeza daquela pedra que impacto algum pode abater (...). Tal fé vence o diabo e rompe os vínculos do cativo. Insere no céu aqueles que liberta do mundo, e contra ela não podem prevalecer as portas do inferno. É munida

[68] Mt.16: 16-18. Prudentemente, o trecho articula-se a trechos paulinos que atestam a liderança de Cristo (Ef.2: 14, 20; 1Cor.3: 11). *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 1733, 1996, 2041-2042.

[69] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 94-5 (grifo nosso). "*Et tamen de toto mundo unus Petrus eligitur , qui et universarum gentium et omnibus apostolis, cunctisque Ecclesiae Patribus praeponatur : ut quamvis in populo Dei multi sacerdotes sint multique pastores, omnes tamen proprie regat Petrus, quos principaliter regit et Christus. (...) Super hanc, inquit, fortitudinem aeternum exstruam templum, et Ecclesiae meae caelo inserenda sublimitas in hujus fidei firmitate consurget*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 268, 270. Conferir *sl*. 3.2.

[70] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 98. "*Quae conditio si omnes sacerdotes generaliter tenet, quanto magis nos et onerat et obstringit (...). Quamvis enim singuli quique pastores speciali sollicitudine gregibus suis praesint, sciantque se pro commissis sibi ovibus reddituros esse rationem, nobis tamen cum omnibus cura communis est (...) ut dum ad beati apostoli Petri sedem ex toto orbe concurritur, et illa universalis Ecclesiae a Domino eidem commendata dilectio etiam ex nostra dispensatione deposcitur ; tanto amplius nobis instare oneris sentiamus, quanto cunctis majora debemus*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 278. O trecho faz referência a Hb.13: 17. *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 2101.

> por Deus de tão grande solidez que jamais a malícia dos hereges pôde corrompê-la, nem a incredulidade dos pagãos superar (*sl.* 3.3).[71]

Como vimos, progressivamente a prédica de Leão (re)contou à audiência romana a história do campo religioso, frisando a importância específica de seu cargo, suplantando os bispos e demais clérigos das demais sedes. Deste modo, esperava que a primazia oriunda da sucessão de Pedro fortalecesse seus reclames em meio às disputas com clérigos e outras figuras de poder, bem como sua posição enquanto fonte consultiva de outras dioceses. Contudo, embora o mais relevante, este não seria o único movimento de Leão em reinterpretar a história do campo religioso, como veremos.

- O sacerdócio de Melquisedec.

Nos sermões leoninos, a primazia do bispo romano era visada não somente pelo primado petrino, mas também pela interpretação relativa a Melquisedec: conforme os relatos testamentários,[72] foi o primeiro sacerdote mencionado citado no Pentateuco e, como tal, demostrou a existência de um sacerdócio que não dependia de uma genealogia levítica como justificação.[73]

No âmbito da exegese eclesiástica da Primeira Idade Média, embora não tenha ocupado o mesmo destaque de figuras como Moisés e Davi,[74] Melquisedec esteve no cerne de intenso debate entre cristãos e judeus, em que ocupou um papel ambíguo aos primeiros.

De acordo com Hernández Rodríguez, sua tipologia legitimou o clericato cristão ao defender o citado sacerdócio sem genealogia levítica como, a um só tempo, situar Cristo e seus legados como superiores ao rei-sacerdote veterotestamentário.[75] Ademais, embora com ressalvas, pesquisas mais recentes indicam que, para autores como Agostinho e Gelásio, a representação do sacerdócio-real pode ter influenciado na tentativa episcopal em delinear as relações entre, por um lado, os poderes eclesiásticos e, por outro, os régios ou imperiais.[76]

---

[71] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 91. "*Hoc enim obtinuit, dilectissimi, illa confessio, quae Deo Patre apostolico inspirata cordi, (...) et firmitatem petrae, quae nullis impulsionibus quateretur, accepit. (...). Haec fides diabolum vincit, et captivorum ejus vincula dissolvit. Haec erutos mundo inserit caelo, et portae inferi adversus eam praevalere non possunt. Tanta enim divinitus soliditate munita est, ut eam neque haeretica umquam corrumpere pravitas, nec pagana potuerit superare perfidia*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 258, 260. Novamente, Leão fez menção a Mt.16:18. *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 1733.

[72] Gn.14: 18-20; Sl.109(110): 1-4; Hb.6: 20; 7: 1-20. *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 52, 982-983, 2090-1.

[73] GIANOTTO, Claudio. "Melquisedec". In: DI BERARDINO, Angelo (Org.). *Dicionário Patrístico e de Antigüidades Cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 924.

[74] HEN, Yitzhak. "The uses of the Bible and the perception of kingship in Merovingian Gaul". *Early Medieval Europe*, v. 7, n. 3, p. 277-89, 1998; RAPP, Claudia. *Holy Bishops in Late Antiquity*: The Nature of Christian Leadership in an age of transition. Berkeley, Los Angeles, Cambridge: University of California, 2005. p. 125-136.

[75] HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, Alberto. "La exegesis de Melquisedec entre los Padres de la Iglesia y Beda el Venerable". *Anales de Historia Antigua, Medieval y Moderna*, v. 51, p. 61-70, p. 62, 2017. Conferir ainda: LE GOFF, Jacques. "Rei". In: _____, SCHMITT, Jean-Claude (Org.). *Dicionário Temático do Ocidente Medieval*. 2V, v2. Bauru, São Paulo: Edusc/Imprensa Oficial do Estado, 2002. p. 395-414, p. 396.

[76] HERNÁNDEZ RODRÍGUEZ, Alberto. "La exegesis de…Op. Cit., p. 62-3.

Como dito acima,[77] a exegese de Leão relativa a Melquisedec (*sl*. 3.1) se articulou ao entendimento geral patrístico, refutando o primado judaico ao sacerdócio e, a um só tempo, prerrogativas hereditárias ao clericato. Em seu último sermão de ascensão episcopal, contudo, Leão também advertiu sobre os riscos de rupturas de juramentos sacerdotais:

> O Pai não instituiu o sacerdócio dele segundo a ordem de Aarão, que haveria de passar com o tempo da lei, mas segundo a ordem de Melquisedec, para ser celebrado perenemente. Pois, como o juramento é utilizado entre os homens em cláusulas sancionadas por pactos perpétuos, o juramento divino serve de testemunho a promessas fixas por decretos imutáveis. E como o arrependimento implica mudança de vontade, Deus não se arrepende, porque, segundo o seu beneplácito eterno, não pode querer diversamente do que uma vez quis (*sl*. 5.3).[78]

Fundamentalmente, nestes dois trechos, a prédica de Leão reforçava a tônica observada em outros escritos patrísticos, ao presumir a superioridade do sacerdócio cristão perante o judaico pela *prefiguração* de Cristo. Contudo, na segunda ocasião em que fez menção a Melchisedec, no âmbito da história do campo religioso, frisou a importância de manutenção dos juramentos, o que pode indicar algum tipo de desentendimento local.

2.3. Dificuldades e incertezas?

Até aqui, observamos que os sermões de elevação episcopal de Leão valorizaram temas recorrentes em outros discursos e documentos eclesiásticos que mencionaram o ofício episcopal, como o apelo ao consenso e a unanimidade na eleição, além da própria ideia de fardo.

Por sua vez, a interpretação da história do campo religioso buscou reforçar a posição de sua própria sede episcopal. Sabidamente, o bispo romano argumentava que sua responsabilidade seria tanto maior quanto vinculada à sucessão petrina: assim, por meio da interpretação testamentária, proclamou a proeminência da sede romana sobre o orbe cristão. Do ponto de vista local, o legado petrino corresponde, em larga medida, à sua atividade edilícia, que reforçou a importância de monumentos dedicados a Pedro, dentre outros apóstolos e mártires.[79]

---

[77] Conferir notas 55-56 acima.

[78] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 99. "*Ipse est cujus sacerdotium Pater non [´]non secundum ordinem Aaron[´] cum legis tempore transiturum, sed [´]secundum ordinem Melchisedech[´] perenniter celebrandum cum firmamento insolubilis jurationis instituit. Nam quia jusjurandum inter homines iis definitionibus adhibetur, quae perpetuis pactionibus sanciuntur, divini quoque juramenti testificatio in his invenitur promissis, quae incomutabilibus sunt fixa decretis : et quia paenitentia mutationem indicat voluntatis, in eo Deus non paenitet, in quo secundum aeternum placitum non potest aliud velle quam voluit*". *León le Grand*…Op. Cit., p. 282. O trecho remete a Hb.7: 11-20 e, indiretamente, ainda argumenta segundo o tema da *imutabilidade do sacerdócio de Cristo*, como visto em Hb.7: 20-25. *Bíblia de Jerusalém*...Op. Cit., p. 2091-2092.

[79] Leão ordenou a construção de um santuário na Via Ápia e estabeleceu uma "sentinela" junto às tumbas de Pedro e Paulo, além de conduzir a reforma de São Paulo Fora dos Muros, danificada por raios. Além disso, pode ter fundado um mosteiro na basílica de São Pedro, supostamente dedicado a "São João e São Paulo" - embora a historiografia considere o último pouco provável. Segundo o mencionado argumento de Salzman, o calendário de festas "moventes" estabelecido por Leão colocava a basílica de São Pedro no cerne do ano litúrgico. *Liber Pontificalis*, 47...Op. Cit.
NEIL, Bronwen. "Introduction...Op. Cit., p. 11-13; GREEN, Bernard. Op. Cit., p. 65-6; SALZMAN, Michele Renee. "Leo's Liturgical Topography…Op. Cit.

Ademais, em compasso com outros representantes da Patrística, considerou que o sacerdócio cristão derivava da linhagem de Melquisedec: ligada à noção de fardo, tal exegese permitia a supressão do sacerdócio judaico e, quiçá, situaria o episcopado em melhor posição em relação aos poderes seculares.

Deste modo, dirigidos à audiência local – a princípio, especialmente ao clero –, tais sermões se somaram a outras expressões públicas do episcopado leonino, tais como os sermões dedicados a outras ocasiões e as epístolas. Contudo, o exame atento do conjunto parece revelar alguns aspectos de tensão na prédica de Leão.

De fato, os primeiros sermões apresentaram uma retórica pela qual se esperava uma "etiqueta" que exaltasse a humildade da figura perante o peso do ofício episcopal: efetivamente, este aspecto faz parte do *habitus* religioso, e pode ser observado nos cinco sermões. Pode-se, ainda, alegar que o primado petrino passou a se colocar, de modo gradual e ambíguo, com maior relevância perante a noção usual do "fardo", o que demonstraria a crescente confiança de Leão nos rumos de seu governo.

Contudo, o último sermão coloca tal argumento em questão, ao menos parcialmente. Pregado em data incerta após 444, neste intercalaram-se os temas do primado petrino (*sl*. 5.2,4-5) e, como citado acima,[80] de Melquisedec (*sl.* 5.3). No entanto, quando comparado aos demais, aqui o tema da sucessão de Pedro foi contrastado de modo mais intenso aos desafios impostos aos bispos – e, presumidamente, ao de Roma. Em seus dois últimos trechos, Leão apresentou um discurso em tom muito mais exaltado do que em outras ocasiões:

> Mas, aos motivos de nossa solenidade, não acrescentamos só a **dignidade** apostólica, mas ainda a **episcopal** de São Pedro, que não deixa de presidir sua Sé e obtém indefectível união do eterno Sacerdote. A firmeza que ele recebeu da Pedra que é Cristo, (...), transfunde-se igualmente em seus **herdeiros** (...). Pois, se em toda a parte, em recompensa da tolerância dos suplícios que sofreram, foi dada a **quase todos os mártires**, (...), a possibilidade de auxiliarem os periclitantes, eliminarem as doenças, expulsarem os espíritos impuros e curarem inúmeras moléstias, **quem será tão inábil e invejoso** em avaliar a glória de São Pedro **que acredite haver algumas partes da Igreja alheias a seu governo e a sua solicitude**, não incrementadas por seu auxílio? No **príncipe dos apóstolos** é **ainda** absolutamente vigorosa aquela viva caridade (...), que não se atemorizou perante os **muros do cárcere, as cadeias, as agitações do povo, as ameaças dos reis**. **A fé insuperável que não cedeu na batalha, não amorteceu na vitória**.
> Como permanece em nós o direito de ligar e desligar, é sob a direção de São Pedro que o **condenado é levado à penitência**, o **reconciliado ao perdão**. Por este motivo, todas as atenções que tivestes (...) àquele em **cuja Sé nos alegramos não tanto de presidir, mas de servir**, esperando que vossas orações nos consigam que o Deus das misericórdias olhe benignamente **o tempo de nosso ministério** e digne-se sempre guardar e **apascentar** o pastor de suas ovelhas (*sl*. 5.4-5).[81]

[80] Conferir nota 78 acima.
[81] *São Leão Magno*...Op. Cit. p. 99-100 (grifos nossos). "*Subjungit autem se ad rationem solemnitatis nostrae, non solum apostolica, sed etiam episcopalis beatissimi dignitas Petri, qui sedi suae praeesse non desinit, et indefeciens obtinet cum aeterno Sacerdote consortium. Soliditas enim illa quam de Petra Christo etiam ipse Petra factus accepit, in suos quoque*

Por certo, no período encampado pelos quatro primeiros sermões de ascensão episcopal (440, 441, 443 e 444), vários obstáculos já se impunham ao seu bispado, como a pressão militar e diplomática vândala no Mediterrâneo ocidental, o fluxo de refugiados do norte-africano à península itálica e à Roma,[82] além das crescentes tensões dogmáticas do Oriente em que Roma passava a tomar parte. Nada, contudo, que se comparasse à década de 450, quando seu bispado seria afetado por turbulências políticas – com os cercos e saques à cidade promovidos por Átila (451-2) e Genserico (455) – e eclesiásticas, vide os desdobramentos dos concílios de Éfeso II (ca. 449) e Calcedônia (451), dos quais o bispo dificilmente sairia fortalecido ou reconhecido como esperava.[83]

Embora só se saiba que foi pregado entre 445 e 461, é possível considerá-lo à luz das crescentes dificuldades com que se defrontou, contribuindo para atenuar o tom relativamente otimista e confiante dos sermões precedentes.

3. Considerações finais.

Nas últimas décadas, ganharam fôlego as pesquisas que discutem a relevância e as muitas facetas de atuação dos bispos e, em específico, do episcopado romano na Primeira Idade Média. Dentre outros, um dos alvos de tais investigações é Leão (440-461), levando a uma ampla revisão de diversos pressupostos a respeito de seu bispado.

Este trabalho se somou a este esforço. Centrado nos sermões de elevação, percebemos que o bispo, a princípio, fundamentou seu poder em bases frequentemente observadas em outros casos,

---

se transfudit haeredes, et ubicumque aliquid ostenditur firmitatis, non dubie apparet fortitudo pastoris. Nam si omnibus fere ubique martyribus pro susceptarum tolerantia passionum, hoc ad merita ipsorum manifestanda donatum est, eu opem periclitantibus ferre, morbos abigere, immundos spiritus pellere, et innumeros possint curare languores ; quis gloriae beati Petri tam imperitus erit aut tam invidus aestimator, qui ullas Ecclesiae partes non ipsius sollicitudine regi, non ipsius ope credat augeri ? Viget prorsus et vivit in apostolorum principe illa Dei hominiumque dilectio, quam non claustra carceris, non catenae, non populares impetus, non minae regiar exterruerunt ; et insuperabilis fides, quae bellando non cessit, vincendo non tepuit. (...) ut manente apud nos jure ligandi atque solvendi, per moderamen beatissimi Petri et condemnatus ad paenetentiam, et reconciliatus perducatur ad veniam. Et ideo quidquid in nobis hodie sive dignatione fratrum, sive pietate filiorum detulistis officii, illi vos mecum religiosius et verius impedisse cognoscite, cujus sedi non tam praesidere quam servire gaudemus, sperantes orationibus ipsius esse praestandum, ut Deus misericordiarum ministerii nostri tempora benignus aspiciat, pastoremque ovium suarum custodire semper dignetur, et pascere". *León le Grand*…Op. Cit., p. 282, 284. O trecho remete a passagens de Mt.10: 1; 28: 20 e 2Cor.1: 3. Bíblia de Jerusalém...Op. Cit., p. 1720, 1740, 2017.

[82] Ambos os processos foram agravados pela crise de abastecimento de víveres que assolou a península e, no contexto romano, pelas sucessivas acusações de maniqueísmo que os acompanharam. NEIL, Bronwen. "Introduction...Op. Cit., p. 6-13; MAIER, Harry. "'Manichee!': Leo the Great and the Orthodox Panopticon". *Journal of Early Christian Studies*, v. 4, n. 4, p. 441-60, 1996.

[83] Sobretudo no âmbito eclesiástico, em que Leão fracassou na tentativa de manter a liderança nos assuntos eclesiásticos pós-Calcedônia, além de ter perdido a disputa pela prerrogativa de divulgação da data pascal para Dióscoro, bispo de Alexandria. EVERS, Alexanders. "East and West, Emperor and Bishop: Hormisdas and the Authority of the See of Rome". In: FEAR, Andrew; FERNÀNDEZ UBIÑA, José; MARCOS, Mar (Ed.). *The role of the Bishop in Late Antiquity:* Conflict and Compromise. Londres, Nova Déli, Nova York, Sidney: Bloomsbury, 2013. p. 167-88, p. 167-170; HOLFORD-STREVENS, Leofranc. "Church Politics and Easter Conflicts". In: WARNTJES, I., CRÓINÍN, D. (Ed.). *The Easter Controversy of Late Antiquity and the Early Middle Ages*. Turnhout: Brepols, 2011. p. 1-20.

centrando sua atenção no tema da eleição e do fardo. Contudo, os incrementou com a noção do sacerdócio de Melquisedec e, sobretudo, construindo a ideia de “primado petrino”.

Embora ainda incipiente e sem a relevância “papal” que assumiria os séculos seguintes, a noção de sucessão apostólica apresentada por ocasião das festas reuniu, em poucas sentenças, parte do capital simbólico acumulado por seus antecessores do século V e, a um só tempo, justificou sua ingerência nos assuntos eclesiásticos e políticos do Ocidente. Contudo, os diversos contratempos políticos e militares e o pouco entusiasmo de boa parte do episcopado acabaram por mostrar, ao menos em parte, as limitações dos ambiciosos reclames de Leão.

Considerando sua complexidade e o contexto específico de meados do século V, este artigo não buscou oferecer respostas definitivas sobre o bispado de Leão. Longe disso: ao partir de seus escritos, a ideia é se somar ao esforço de gerações recentes de pesquisadores que, em conjunto, vêm lançando novas luzes sobre o monumento histórico consagrado pela tradição católica e pela arte moderna, notadamente de Rafael.

Em contraste com o gesto altivo eternizado pelo mestre renascentista e pintores posteriores, que responderia heroicamente à ameaça huna, principal símbolo da "barbárie" e das "trevas" século V, revela-se um protagonista inserido em crises e conflitos de alcance, circunstâncias e âmbitos variados. Neste sentido, a análise de seus sermões de elevação episcopal permite considerar como o próprio se apresentava perante tais desafios. Com isso, contribui, em alguma medida, com a percepção multifacetada da historiografia mais recente a respeito de seu bispado.

Anexo



Incontro di Leone Magno con Attila[84]

[84] Disponível em: <https://www.wga.hu/frames-e.html?/html/r/raphael/4stanze/index.html>. Acesso em: 06 jul. 2020.